Guimarães, 24 de dezembro de 1909

2.º anno—N.º 57

Director e proprietario: P.e GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Séde da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÁS SEXTAS-FEIRAS

A todos os nossos presados assignantes, correligionarios, collaboradores e amigos desejamos

Boas-festas

A SITUAÇÃO

No momento em que passamos ao papel as ligeiras considerações que vamos expôr a respeito da fórma como foi resolvida a actual crise politica, nada mais sabemos senão que S. M. El-Rei, a quem a lei fundamental da nação confere o direito de livre escolha dos seus ministros, convidou o illustre estadista, snr. Francisco Beirão, para que organise, sob a sua presidencia, o futuro ministerio.

Observado o facto na sua mais pura singeleza e considerando as altissimas qualidades que concorrem na pessoa chamada a desempenhar tão elevado como espinhoso encargo, trahiriamos a verdade do nosso sentir se não dissessemos que a escolha raro poderia recahir em competencia de egual capacidade.

E' do nosso conhecimento ainda, nesta occasião, que s. ex.ª, o futuro presidente do conselho, escolherá, dentro do partido progressista, as figuras de maior relevo e de mais provada capacidade para assumirem a regencia das diversas pastas.

A ser tudo verdade, como suppomos, seria para nós motivo de verdadeiro regosijo, se o facto significasse a adopção de principios que desde ha muito o bom senso reclama e que teem a sua origem no reconhecimento da necessidade mais que comprovada de entregar a administração do Estado a algum dos fortes agrupamentos politicos que pelo seu passado mais merecem da nação, acabando de vez com essa serie, já tragicamente assignalada, de aventuras que tanto teem prejudicado o prestigio da Corôa e, o que é bem mais doloroso, o progresso do nosso querido Portugal.

Como adversarios politicos de s. ex.ª o snr. Conselheiro Francisco Beirão, que parece não haver duvidas será o futuro presidente do conselho, formariamos sempre, como até aqui, na ultima esquerda das hostes inimigas, mas combatendo-o unicamente com armas dignas de alvo tão nobre, muito embora os nossos projecteis não tivessem o vigor preciso para o attingir.

*

Não tem infelizmente o significado simples, que resulta da simples enunciação dos factos, o modo como foi resolvida a crise politica resultante da sahida dos conselhos da Corôa do ex.mo Conselheiro Wenceslau de Lima.

A imprensa diaria dos diversos matizes, prevendo desde ha muito a impossibilidade da sustentação do ultimo ministerio, debatia-se numa lucta que tinha por fim mostrar sobre quem deveria incidir a livre escolha do chefe do Estado para os logares de seus ministros, servindo-se de varios argumentos desde as maleaveis indicações constitucionaes até ao respeitabilissimo factor da opinião publica, que teem de influir sobre a *liberdade* do Rei.

Mas a imprensa não fazia mais do que exhibir no palco do grande theatro do paiz habilidades mais ou menos bem representadas, para distrahir o grande publico, ao mesmo tempo que, nos acanhados bastidores do Paço e em volta do Emprezario inexperiente, a intriga vil, acobertando os odios da decrepitude physica, manobrava de molde a obter os resultados ora conhecidos.

Nada importaria, porém, que a raposa velha fosse mais feliz nas suas arteirices do que os que pugnavam pela successão do bloco, se as circumstancias em que se deu a lucta não auctorizassem deducções da mais alta gravidade.

Desgraçadamente parece dever inferir-se do passado que existe uma bem manifesta má vontade contra o grande partido regenerador, quer por parte do chefe do partido progressista, o que pouco importaria, mas ainda, o que poderá causar funestissimas consequencias, por parte do chefe do Estado ou de quem, abusando da sua encantadora meninice, o leva a atirar para uma lucta, que deve ser feroz porque é em defeza da propria vida injustamente ameaçada, aquelles que, unindo-se em volta do throno com os melhores intuitos de boa paz, são por elle escorraçados.

*

Não nos compete a nós, simples soldados, muito embora fracos mas bem disciplinados, orientar os nossos correligionarios.

Está a direcção suprema do nosso grande partido entregue ao ex.mo snr. conselheiro Julio de Vilhena que, com a sua invulgar intelligencia, vastissima cultura e rara isenção, saberá, sem precipitações, mas com firme energia, conduzir a grandiosa legião dos seus leaes partidarios até onde a necessidade de existir o levarem.

A nós cumpre, hoje mais que nunca, unirmo-nos em volta de s. ex.ª e, com os olhos fitos na gloriosa bandeira do nosso partido e com o coração cheio de fé e enthusiasmo, dizer-lhe: Caminhe e conte comnosco.

Por bem da Patria assim é preciso que se faça.

Espartilhos

Grande e variado sortido no Atelier da Moda de Oliveira Roriz, unica depositaria da fabrica — A Princeza.

Aos snrs. Costas, desta cidade

Ill.mos Snrs.

Segundo me informam, andam V. S.as contra mim, pelas esquinas e pelos caffés, numa tal campanha de diffamação que bem tenho de *formar* na ála numerosa doutras victimas illustres de V. S.as eu, que nada valho e a ninguem faço sombra.

E porquê? pergunto surprehendido.

Porquê tanto rancor e tanto murmurar, se eu nunca os lesei nem offendi, pelo contrario lhes tenho sido attencioso para os filhos e estimo, trato até com muita sympathia, cavalheiros seus affins?!

A explicação do exquisito phenomeno tem de buscar-se no Lunario. E' uma questão de influencia do signo zodiacal, em que foram gerados. Como uns nascem para Calixtos e Lobishomens e ham de correr seu fado, nascem outros para notabilissimos *más-linguas* e ninguem tente demovê-los do seu destino.

Sim, deixem os Snrs. Costas ler a *buenadicha*, estendam a palma da mão a qualquer *siniqueiro* dos que por 'hi apparecem em dias de mercado e todos ficaremos sabendo porque é que dá tratos de polé a lingua dos Snrs. Costas aos varios transeuntes deste matagal humano.

«E' um fado dos Snrs. Costas —dirá o ledor da *signa*—. Têm as suas victimas d'atura-los.»

Dá certo. Eu por mim, já comecei a atura-los ha muito tempo. Ainda só de nome os conhecia. Foi ali por maio de 1894, ha bons 15 annos.

Lembram-se V. S.as, Snrs. Costas?

Lembram-se da correspondencia aguda que se trocou então?

Lembram-se de quanto lhes puxei pela lingua, que nada espremeu?

Lembram-se da intervenção do sympathico Dr. Marques?

Queiram refrescar ideas com o Snr. capitão Mendes, então simples alferes.

Depois desta *triste coisa* de 1894, na qual os notabilissimos más-linguas iam tambem involvendo um meu collega, que morreu Bispo—e que poderia ter defeitos, mas era inquestionavelmente um padre virtuoso—depois disso, repito, entraram os snrs. Costas em tal ou qual modorra como as giboias fartas. A lingua pareceu ter-se-lhes encurtado.

E' todavia muito certo, lá diz o povo, que *aquillo que o berço dá a tumba o leva* ou, segundo a expressão francesa, que *le naturel revient au galop*.

Ora como *le naturel* dos snrs. Costas é serem más-linguas (vide Lunario Perpetuo) e o meu fadario e de muitos outros é sermos suas victimas, cá os tenho eu, outra vez, atraz de mim.

Ecce iterum Chrispinus! Mas vêm peiores desta feita, porque tiveram a lingua longo tempo de môlho.

Com aquella inconsciencia patêga de quem não comprehende a honra dos vivos nem respeita as cinzas dos mortos, teem os Snrs. Costas recentemente vomitado *cobras* e *lagartos*, por essas ruas e caffés.

Sem se lembrarem do para que servem aquellas grades com que é de uso vedar o campo dos mortos, os Snrs. Costas, implacaveis e sinistros, escalaram o Cemiterio e — hyenas de novissima especie—revolveram e profanaram impiedosamente, cannibalescamente, o cadaver duma infeliz senhora a quem ainda ha pouco cumprimentavamos n'essas ruas resignada no seu eterno luto e contente só da alegria de seus filhos.

Nem ahi, sob a fria leiva da terra extranha, deixam dormir em paz a desventurada, que em vida ralaram de desgostos e só menosprezarám.

E mais essa senhora foi a companheira dedicada dum irmão a quem devem elles tudo, foi a mãe extremosissima duns sobrinhos, que a ninguem fizeram mal ainda.

Especulando com a morte dessa infeliz mãe, que a todos compungiu menos a elles, com a morte, que lhes franqueou de chofre os aditos daquella casa, ei-los, pressurosos, na presença da victima ali prostrada, talvez a estremecer de horror, se pôde presenti-los—ei-los, digo, a devassarem os mais intimos recessos, tudo esquadrinhando, vasculhando, remexendo, no ancioso farisco de coisas que denegrissem a memoria da defunta.

. . . . . .

E vieram propalar para ahi (suprema ignominia!!!) que fizeram farta colheita de cartas compromettedoras, de cartas aconselhando crimes, e de cautelas do prégo.

. . . . . .

Como se deve chamar a isto, ó homens de bem, que esta terra conta?

Snrs. Costas, muito a serio:

V. S.as com essa nativa e imprudente linguarice, com uns assomos de atrevimento e com as seducções do automovel, teem conseguido crear, em certa área, uma certa lenda.

A mim, porém, não me embasbacam nem me apavoram, que não sou cobarde nem pasmão.

Eu que saberia, em menos de 15 dias e com carta branca, dar uma sentença que fosse catapulta de estatuetas e varredora de farofias e paspalhices, *intimo-os* a V. S.as somente a isto:

Exhibam, mostrem esses criminosos documentos, que lhes andam a macular os castos bolsos.

Na aristocracia, nas letras, na burocracia ou no commercio desta cidade escolham 3 homens honrados (teem ahi, por exemplo, Conde de Margaride, Barão de Pombeiro, Antonio de Carvalho, Dr. Meira, Dr. Miguel Tobim, Dr. Motta Prego, João Oliveira, Antonio José Fernandes, Francisco Carvalho, Pereira da Silva, etc.); dirijam-se a esses 3 homens com as fulminantes epistolas. E cada uma das que elles sentenciarem de criminosas ou simplesmenmente compromettedoras, resgata-se a conto de reis.

Se tal não conseguirem, snrs. Costas, então convertam-se, calem-se, tenham vergonha!

*

Agora a vós, meus amiguinhos Eduardo e Mimi, a quem estimo e quero como se fosseis meus filhos, porque o convivio de longos annos, o conhecimento da vossa candura, a vossa infelicidade de ficardes tão cedo sem o braço forte do honrado pae, a situação-escrava de vossa mãe, o desafogo de vossas maguas, a confiança instinctiva com que para mim fugieis, tudo lançou raizes fundas na minha alma compassiva.

Agora a vós.

Eu não sairia com esta carta a vossos tios, se não fosseis vós. Emquanto me pareceu que a maledicencia se puia somente pelos caffés e pelas esquinas, nada me inquietei; mesmo porque ia verificando a inefficacia das atoardas delles pela continuação a mim das mesmas considerações de toda a gente. Nada me inquietei, repito, porque formulei este dilemma: Ou estes snrs. Costas não conseguem com seus alaridos desacreditar ninguem ou o meio, onde berram, está já tão prevertido que aos *marotos* se continúam bemquerenças e favores.

Mas, quando percebi que a intriga se tecia tambem junto de vós, meus amiguinhos, e que já estaveis prohibidos de vir á minha casa, decidi quebrar o meu silencio. A vossa amizade não consinto que m'a roubem impunemente. Crianças inexperientes, ignorantes de toda a malicia humana, sois como a cera onde as dedádas dum *mal intencionado* deixam funda impressão, inapagavel ás vezes.

Accudo a fazer luz em vosso espirito. Venho denunciar-vos que todo o plano, todo o diabolico plano de vossos tios é demolir em vós o amor a vossa mãe, pintando-vo-la deshonesta, criminosa, esbanjadora — e annullar a vossa estima, o vosso respeito e gratidão por mim, pintando-me (pelo que me assacam) indigno de vosso affecto.

Com que fim? perguntar-se-ha.

Eu o presumo muito seguramente e poderei ser explicito um dia. Chegae vós á maioridade!

Agradeço-te, meu Eduardo, a mágua com que explicaste ao Snr. Padre Amorim que estavas prohibido de vizitar-me.

Não vos entristeçaes por isso. Seremos sempre amigos, mesmo arredados. Respeitae as ordens de vossos tios, embora injustas. São os superiores que tendes no actual momento.

Todavia com o respeito por vossos tios juntae sempre muita veneração, muito amor por vossa

mãe, que para vós viveu e vos levou no coração; rezae-lhe muitas vezes pela alma, trazei-a para junto de vós quando fordes senhores da vossa vontade. E conjunctamente conservae por mim a amizade que sempre me tivestes e a que tenho direito, porque nunca vos fui tambem senão amigo. Vós o sabeis, porque em vossa casa não havia mysterios nem segredos para vós.

E, se no diabolico plano em que vão os tios e para estiolarem no vosso coração a santa flor do affecto a vossa mãe,—elles continuarem a dizer-vos que ella foi esta e aquella e aquell'outra, enchei-vos d'energia para retorquir:

«Tios, nada disso, que vocemecês espalham, foi nossa mãe. «De nada sabemos que a deslustre. Nada vimos que a comprometta. Foi para nós sempre um «mar d'immenso amor e fonte perenne de bons exemplos.

«Mas que ella fosse tudo isso «(que só os tios dizem e a mais «ninguem ouvimos) que é que lucram os tios em assoalha-lo? «Não sabem que se deve piedade «a todos e que os proprios tigres «poupam a rez já morta? Não «percebem que com isso nos anavalham o coração de filhos?

«Não vêem que é cobardia «grande aggredir quem só tem «por si umas timidas crianças «que lhe defendam a memoria? «Por Deus, tios, tenham dó da «nossa orfandade e deixem-nos «viver tranquillos da doce recordação de nossa mãe!!»

*

Fallae-lhes assim, meus amiguinhos, que ninguem vos baterá. E, se baterem, sede contentes de soffrer por amor de vossa mãe. Serão para vós todas as sympathias!

Guimarães, 22—12—1909.

Conego José Maria Gomes.

P. S. — Chegou-vos á mão, Eduardo, a carta que vos mandei logo apóz o fallecimento de vossa mãe?

Gazetilha

Boas-festas, meus leitores!
Socêgo paz e ventura,
Rabanadas com fartura,
Noite alegre de festim;
Um bilhete co'a *taluda*,
Um vinhinho menos mau,
Batatas com bacalhau,
E doçuras mil, sem fim,

Eis o que hoje a *gazetilha*
Vos deseja seriamente;
Que esteja bem toda gente
No dia da consoada...
Mas o senado, coitado!,
Por certo não passa bem,
Pois me consta que não tem
Cinco reis, nem pão, nem nada!..

Dae-lhe vós alguma coisa,
Consoadas em dinheiro,
Para dar ao empreiteiro
Das suas obras modestas...
Eu não dou porque não tenho;
Mas numa compensação
Vou mandar á vereação
Um cabaz de... boas-festas.

Tlim.

Espartilhos

Grande e variado sortido no **Atelier da Moda** de Oliveira Roriz, unica depositaria da fabrica—A PRINCEZA.

Chronicas Vimaranenses

Como vae triste este inverno!...

Um ceo pardacento, sem um pouco de azul illuminado pelo sol bemdito que os nimbos espessos escondem de nós...

Chuva, vento e frio...

O que não irá de privações e de miserias por essas choupanas, onde os pobres choram a saudade dum bem que nunca possuiram?!.

E, todavia, estes dias são destinados á santa alegria da familia que, no aconchego do lar, recorda um facto e estreita os laços de amor que devem unir todos os homens na communhão espiritual da caridade christã.

Natal, Natal!

Que recordações saudosas da infancia longinqua, alegre e feliz, na esperança das doçuras que só nesta noite iam á meza dos que não viviam a vida dos favorecidos da fortuna!..

Natal, Natal!

Que deliciosos momentos da mocidade, passados nas ferias que corriam velozes como um sonho bom de ventura!..

Natal, Natal!

Que alegria no convivio dos que amamos, mas que saudade dos que partiram!..

. . . . . .

Chuva, vento e frio.

A caridade prégada por Jesus, cujo Nascimento se commemora hoje, não deixará de suavisar nesta noite as miserias dos sem-pão, dos que passam a vida, calcando os espinhos de todos os infortunios e de todas as privações, que vêem neste ceo nimboso retratada a tristeza do seu viver, no sibilar do vento symbolisada a amargura dos seus gemidos e na chuva—que é o pranto do ceo—significadas as lagrimas—que são a tempestade da dôr!..

Natal, Natal!

Não haja falta de pão nas choupanas dos pobres, nem privações de felicidade nos palacios dos ricos.

A esmola bemdita realizará o milagre — os que a recebem terão lume no seu lar; os que a dão terão consolações na sua consciencia.

A todos, sem distincção de classes, a amigos e adversarios, aos que têm um coração para sentir os doces effluvios do amor, eu desejo, muito cordealmente, festas felizes e venturosas.

ROMEIRO.

Cinematographo

Paquitão.
Esvête na Acrifa.
Cenveu os trepos.
Tolvou á Tapria.
Cá o métos, sironho, tasisfeito, tonquente.
Usa nulétas.
Macha-se Xeiteira.
E' de Lavença.
Nhoquecem-no?

O publico espanta-se ao ler esta lingua... bunda...

Foi elle, se não o seu inventor, pelo menos o seu propagandista mais constante.

E' militar intelligente, illustrado e brioso.

Ha annos—ha muitos annos!—estavam dois primeiros sargentos no velho café das *Limas*, festejando a sua promoção.

Um era elle.

Aquella alegria de rapazes communicou-se aos outros, e *Pathé*, que tambem lá estava, ficou desde logo amigo do *nosso primeiro* que, embora não seguisse a estrada da *theoria*, iria pela da *pratica* até ao posto onde podem chegar os que sabem e os que cumprem.

Fez aqui quasi toda a sua carreira militar.

Teria ido para outra qualquer terra, mas neste *jardim* existia uma *rosa* que o enfeitiçou com os perfumes das suas virtudes.

Colheu a *rosa* dos seus affectos e desta colheita nasceram dois *botões* que são o seu enlevo.

Ninguem o excede em amabilidade.

Conhecê-lo é estimá-lo.

Por isso os seus amigos são numerosos.

Tem estado por diversas vezes nas nossas possessões africanas; e elle, que no convivio intimo é uma dama nos finos sentimentos da sua alma e nos bellos primores da sua educação esmerada, lá, como aqui, combatendo pretos ou commandando brancos, é o militar austero e disciplinador, destemido e heroico, quando se trata de conservar o prestigio da Patria e de affirmar a tradicional bravura do soldado portuguez.

Atravez das suas lunetas está a vêr esta fita cinematographica e a rir, com aquelle riso franco que o caracterisa, dizendo com os seus botões: — «Este *Pathé* sempre tem coisas!..»

Tenha paciencia.

Estas *lustradellas* são para quem as merece.

Pathé não tem receio de que a sua *machina* exagere as virtudes dos que aqui apparecem.

Faz-se justiça, sem se pretender bajular ninguem.

Cá está outra vez, numa apotheose de luz, a figura da *Verdade*, dizendo a *Pathé:*

«Ahi, meu homem! Para a frente e... quem não gostar que não venha cá...»

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

Snr. Redactor.

Venho chamar a sua attenção para o passeio do Campo da Feira que está perto das casas pertencentes ao snr. Francisco Jacome.

Aquillo é uma vergonha e uma miseria.

Eu não sei como os moradores daquelles prédios podem atravessar aquelle lameiro!..

Ao menos umas passagens a cimento, embora o resto fique em lama, como estão os passeios da rua do Dr. José Sampaio...

Talvez V., snr. Redactor, não queira ser o interprete deste meu pedido pelo facto de o snr. Francisco Jacome ser de politica contraria; mas aquillo é de utilidade publica.

De V., etc.

Um habitante do Campo da Feira.

Nota da Redacção — Somos a dizer ao nosso epistolographo que, quando se trata de melhoramentos publices, não fazemos politica. O que nós queremos é que a nossa terra progrida e que as obras que se façam estejam de harmonia com os preceitos da arte e do bom gosto.

No caso vertente, não temos repugnancia nenhuma em supplicar da Camara, nossa senhora, que faça aquella obra em frente ás casas do snr. Francisco Jacome, já porque este cavalheiro nos é pessoalmente muito sympathico, embora nosso adversario *enragé*, já porque, principalmente, a referida obra representa uma necessidade inadiavel.

Mas olhe que nós somos fraco empenho...

Que — verdade, verdade! — a herva dos *Cestos* desappareceu e o *Salão Pathé* encontrou dono...

Não ha nada como a gente ter um bocadinho de razão...

A GRAÇA PORTUGUEZA

Do Diccionario de João Fernandes

E

Ebriedade—Nome fino da bebedeira.

Eça — Corpo sem alma... e sem corpo.

Educação—Parece impossivel como a maioria dos meninos se esquece della quando chega a converter-se em *homens grandes!*

Eleições—Feira das consciencias.

Encadernação—Succede com as mulheres o mesmo que com os livros: A's vezes são as que menos valem que tem mais ricos vestidos.

Enthuziasmo—Fogo de vistas. Perdeu-se o segredo de o fabricar.

Envenenamento — Simplificação.

Escandalo — Ordem do dia.

Escola—Introducção ao curso da tolice humana.

Esmola—Imposto sobre o coração.

Espelho—Denunciante que raros desprezam.

Esperança—Doudice dos poedas, e das pessoas que tem tios no Brazil.—Flôr do ceu, que todos procuram na terra.

Esponja—Devoto do deus Bacho.

Esquecimento—Desculpa dos que mettem na sua algibeira o relogio alheio.

Estomago—Machina de fazer picardias, a si e aos outros.

(Continua).

Echos da Sociedade

Natalicios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.mas damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

DEZEMBRO

SENHORAS

Dia 27—D. Maria da Oliveira Mattos Pinto Bastos.

HOMENS

Dia 25—Augusto Ferreira Ribeiro.
» »—Manoel Bernardo Alves.
» 26—Domingos Martins da Costa Ribeiro.
» 28—Annibal Vasco Leão.
» 29—Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães.

*

Esteve incommodado, achando-se felizmente melhor, o snr. Abbade de Tagilde, rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães.

*

Esteve nesta cidade o snr. Severino Guimarães, capitalista, do Porto.

*

Tambem aqui estiveram os snrs. Joaquim Pires da Silva e José Motta, de Villa Real.

*

Estiveram no Porto o snr. Antonio Joaquim Gonçalves e sua esposa, D. Maria da Oliveira da Costa Roriz.

*

Continua gravemente doente o snr. José Ribeiro Martins da Costa.

*

Com sua esposa, chegou de Coimbra o snr. dr. Alvaro José da Silva Basto, lente da Universidade.

*

Esteve entre nós o snr. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl.

*

Passa incommodado o snr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães.

*

Ainda é grave o estado do snr. Joaquim Martins d'Oliveira Costa.

*

Esteve nesta cidade o snr. Conselheiro Antonio Cabral.

*

A gosar as férias do Natal, já se encontram entre nós os academicos que frequentam as aulas superiores do paiz.

*

Esteve em Braga o snr. Antonio Cayres Pinto de Madureira, recebedor do concelho.

*

Está quasi restabelecido o snr. Domingos José Pires, proprietario do Grande Hotel do Toural.

*

Com sua esposa partiu para Famalicão, terra da sua naturalidade, a passar as festas do Natal, o snr. Alvaro Mesquita d'Araujo, recebedor proposto.

*

De Braga partiu para a Foz do Douro o nosso querido amigo snr. Duarte Borges Pacheco Pereira de Bourbon e Menezes.

*

Em S. Martinho de Sande, na sua casa do Assento, encontra-se bastante doente a mãe do snr. Antonio Mendes de Sousa Machado, negociante no Porto, D. Olivia Mendes de Sousa Machado e José Mendes de Sousa Machado, proprietario daquella freguezia.

Atelier da Moda

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

Rua dos Terceiros (S. Francisco

GUIMARÃES

Chapeus para senhoras e creanças pelos ultimos figurinos.

Espartilhos da fabrica portuense — A PRINCEZA.

Noticiario

O temporal

As açudes, marinhas e engenhos do Rio Ave, desde a freguezia de Donim até á de S. João de Brito, com a grande cheia que nos ultimos dias tem havido, soffreram grande avaria, ficando os moinhos do Carregal, Parpalhoto, Barrio, Santa Eufemia e da Ponte Nova, quasi obstruidos.

O rio tem levado na sua corrente grande quantidade de madeiras, animaes, foles e saccos, cheios de farinha e milho, enxergões e moveis.

Emfim, os estragos e prejuizos cauzados são enormes.

Conferencia de S. Vicente de Paulo

Como estava annunciada, realisou-se no sabbado, 18 do corrente, num dos salões do seminario-lyceu, uma sessão solemne promovida pela digna direcção desta pia e humanitaria associação de beneficencia.

Presidiu o snr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, secretariado pelos snrs. conde de Margaride e Domingos Leite de Castro.

Abriu a sessão o snr. presidente, que fez a apresentação do orador.

Este era o snr. dr. Alberto Pinheiro Torres, que falou eloquentemente sobre a necessidade e utilidade das Conferencias de S. Vicente de Paulo e dos beneficios que espalham pela pobreza envergonhada.

Foi muito applaudido.

A assistencia era numerosa e distincta.

Consorcio

No passado domingo, 19 do corrente, realisou-se, na parochial igreja de S. Sebastião, o enlace matrimonial do snr. Antonio Joaquim Gonçalves, ex-empregado commercial, de Villa Real, com a snr.ª D. Maria da Oliveira da Costa Roriz, filha do snr. José Pedro da Costa Roriz e D. Thereza de Jesus e Souza Roriz, e irmã do director deste jornal, rev. G. Roriz.

Paranympharam por parte da noiva seus paes e por parte do noivo sua irmã D. Izabel Maria Gonçalves e seu cunhado, snr. Joaquim Pires da Silva.

Foi ministro assistente o irmão da noiva, achando-se tambem presente o digno Prior, rev. João Antunes Gomes.

Vieram expressamente, para assistir á ceremonia religiosa, do Porto o primo da noiva, snr. Severino Guimarães, e de Villa Real a sobrinha do noivo, D. Maria da Gloria e o snr. José Motta.

A' noiva foram offerecidas muitas prendas, algumas de bastante valor real e todas de muito valor estimativo, pois significam o grande numero de pessoas sinceramente dedicadas que a honram com a sua amizade.

Alem das de seus paes, sogros, irmão e marido, recebeu prendas das seguintes pessoas: D. Delphina Rosa d'Oliveira Cardoso; de seus tios, D. Maria Christina Roriz e Francisco da Silva Guimarães, D. Anna Roriz de Souza e Antonio Joaquim de Souza Junior, D. Anna Marques, D. Rosa de Jesus Guise, Francisco Raymundo de Souza Guise, esposa, filha e genro, Herminio Augusto da Silva Madeira e D. Maria da Piedade Guise; de suas cunhadas D. Maria da Gloria Gonçalves Pires e D. Isabel Maria Gonçalves; de seus primos, Severino Guimarães, D. Thereza Couto Guimarães, D. Laura Guimarães, D. Elisa Guimarães, D. Maria Madeira e marido, Antonio Joaquim d'Oliveira, D. Josephina e D. Luiza Antunes de Souza, D. Clarisse, D. Helena e D. Maria da Silva Guimarães, Antonio Raymundo de Souza Guise, Albano Bellino de Souza Guise e Francisco Antunes de Souza; e das suas amigas, ex.mas snr.as D. Leonor Lucinda d'Oliveira Cardoso, D. Carolina Teixeira, D. Isilda Carvalho, D. Belem, D. Maria e D. Anna Pina, D. Maria do Nascimento Almeida, D. Rosa Carvalho, D. Leocadia Malheiros Guimarães, D. Julietta Guimarães Pinheiro, D. Joaquina Abreu, D. Rosa, D. Laura e D. Adelia Teixeira, D. Joaquina Carvalho, D. Maria Felicidade dos Santos Simões e marido, Francisco Pereira Simões, D. Julia de Andrade, D. Leocadia d'Assumpção Teixeira Lopes, rev. Abbade José Machado Sampaio Bastos, Armindo Cerqueira Guimarães, Alberto Cezar, Joaquim Lourenço Alcantara, Filippe da Silva Monteiro, Domingos Leite Mendes e esposa, José Motta, de Villa Real, das suas visinhas snr.ª Rosa Costa Rainha e filha, e Maria e Rosa, creadas da ex.ma snr.ª D. Delphina Rosa d'Oliveira Cardoso.

Os nossos mais cordeaes parabens aos noivos e os nossos votos, os mais sinceros, pelas suas venturas.

Contribuições

As contribuições predial e industrial do anno corrente devem ser pagas por todo o proximo mez de janeiro.

Um caso raro...

Os nossos leitores sabem que está nas tradições dos festejos academicos do *S. Nicolau* o... calote.

Raro é o anno em que a respectiva commissão não deixa de calotear algumas pessoas, tendo-se dado já o caso de se tornarem ignobeis no seu procedimento para com aquelles que lhes prestam serviços, que não se agradecem, e a quem se préga ainda o tradicional calote.

Ora neste anno deu-se um caso extraordinario e que muito honra a briosa commissão.

Os festejos realisaram-se decentemente. O programma cumpriu-se e todos os numeros satisfizeram.

A commissão pagou todas as contas que lhe foram apresentadas e, sobrando a quantia de reis 1$635, entregou-a á Creche de S. Francisco.

Isto sim! Isto honra os briosos rapazes a quem nós dirigimos os nossos sinceros e enthusiasticos louvores.

Muito bem!

Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães

Realisou-se no passado domingo, 19 do corrente, em assembleia geral, a eleição dos corpos gerentes desta associação, que ficaram assim constituidos:

Direcção — Presidente, Constantino Teixeira Santoalha; vice-presidente, Alexandrino Pereira da Costa Guimarães; 1.º secretario, Agostinho Fernandes da Rocha; 2.º dito, José Fernandes; thesoureiro, José Alves Ferreira Bastos; directores: Armando Humberto Gonçalves, Camillo Alves d'Almeida, Ernesto de Vasconcellos, Joaquim da Silva Leite, José Gonçalves da Cunha Areias e Manuel Fernandes Guimarães.

Assembleia geral—Presidente, Mariano da Rocha Felgueiras; 1.º secretario, Antonio José Pereira Rodrigues; 2.º dito, José Mendes d'Oliveira.

Festividade do Natal

A meza da V. O. T. de S. Domingos resolveu realisar no proximo dia 25 do corrente, na sua capella, a solemnidade do Nascimento de Jesus, constando de missa cantada, e, de tarde, de sermão e Te-Deum.

E' orador o rev. G. Roriz.

Antonio de Freitas Ribeiro

Passou hontem o anniverssario natalicio deste nosso querido amigo e prestigioso correligionario, a quem, por tal motivo, enviamos muitos e cordealissimos parabens.

Creche da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco

Ultimos donativos recebidos:

Dos meninos D. Maria Ismalia e Antonio da Costa Guimarães, alumnos das escolas de S. Francisco, 4$000 reis; do snr. José Bento Pereira, do Porto, por intervenção do Ministro da Ordem, snr. Francisco Martins Fernandes, 30$000 reis; da familia da casa do Costeado, para suffragar a alma de D. Maria Thereza do Amaral Ferrão Napoles, 10$000 reis; e da Commissão Academica dos festejos de S. Nicolau, saldo que sobrou da subscripção que promoveu, 1$635 reis.

Operação

Soffreu ultimamente uma operação o nosso illustre amigo e distincto collaborador do nosso jornal, snr. Antonio de Carvalho.

Foi operador o abalisado clinico, snr. dr. Pedro Guimarães, auxiliado pelos seus collegas, snrs. drs. Meira, Chaves e Alberto Lobo.

A operação correu muito bem, achando-se o snr. Antonio de Carvalho em via de restabelecimento, o que muito cordealmente estimamos.

Junta de repartidores—contribuição industrial

Presidente—Dr. João Rocha dos Santos.

Vice-presidente—Manuel da Cunha Machado.

Vogaes effectivos—Manuel Lopes Martins, José Antonio da Silva e José Caetano Pereira.

Suppelentes—José Martins Leite, Joaquim de Souza Pinto e Bernardino Gomes da Silva.

Predial—Arthur Baptista Sampaio, Francisco Joaquim da Costa Magalhães e João Antonio Viegas Mendes.

Suppelentes — João Gonçalves, José Correa de Mattos e Placido Antonio de Araujo Portugal.

Despacho

Foi despachado conservador para a Figueira da Foz o snr. Dr. José Lopes de Mattos Chaves, filho do nosso amigo, snr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude e professor da Escola Industrial.

As nossas felicitações.

Missionario

Foi determinado que o nosso conterraneo, rev. Francisco Fernandes da Silva, ultimamente ordenado no Collegio das Missões Ultramarinas, vá exercer o ministerio de missionario em Timor, para onde deve partir brevemente.

Pezos e medidas

Foi determinada a letra *S* para as aferições de pezos e medidas, no presente anno, em todo o paiz e ilhas.

Mercado

No mercado de 11 de dezembro corrente venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	1$020
Centeio	630
Milho alvo . . .	800
Milhão branco . .	670
» amarello .	650
Feijão vermelho .	1$300
» branco . .	1$350
» amarello .	920
» rajado . .	880
» fradinho .	900
Vinho tinto. . .	500
Aguardente. . .	3$000
Azeite	6$600
Batatas	600
Ovos, duzia . .	210
Gallinhas, uma. .	600

†

NECROLOGIA

Na noite de quarta para quinta-feira ultima falleceu nesta cidade o snr. João Ignacio, musico reformado de 1.ª classe, que ha muitos annos era regente da banda Boa-União.

Foi um militar de exemplar comportamento e era muito estimado pelo seu caracter probo e honesto.

Os nossos sentimentos á familia enluctada.

Caridade

Recommendamos ás almas bemfazejas a infeliz Anna da Silva, tuberculosa, moradora na rua da Arcella, junto á capella de Santo Antonio.

ESPARTILHOS

Grande e variado sortido no ATELIER DA MODA de Oliveira Roriz, unica depositaria da fabrica — A Princeza.

ANNUNCIOS

Annuncio
Arrematação

1.ª publicação

No dia 9 de Janeiro do anno proximo futuro de 1910, ao meio dia, e na casa onde viveu o inventariado, no logar da Estrada Nova, freguezia de Urgezes, desta comarca, vão á praça pela segunda vez, com o abatimento de cincoenta por cento sobre a avaliação, differentes bens moveis, que no acto estarão patentes, os quaes não tiveram lançador na primeira praça, e bem assim as dividas activas do negocio que são postas em praça por todo o valor, isto por deliberação do conselho de familia, no inventario de menores, a que se procede por obito de Antonio Joaquim Rebello Junior, que foi casado e morador n'aquelle logar e freguezia, e no qual é inventariante a viuva D. Antonia d'Oliveira, da mesma freguezia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães 22 de dezembro de 1909.

Verifiquei.

P. de Rezende.

O escrivão

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

A PRINCEZA

Atelier de espartilhos em todos os generos

53, Largo dos Loyos, 53

PORTO

Eu abaixo assignado, proprietario do atelier de corsets «A Princeza», primeiro no genero em todo o norte do paiz, faço sciente a todos os meus numerosos clientes em geral de que dei a representação de minha casa á snr.ª D. Maria da Oliveira da Costa Roriz, com atelier de confecções de chapeus para senhora, á rua dos Terceiros dessa cidade de Guimarães, ficando a mesma senhora sendo a unica depositaria e promotora da venda do meu fabríco nessa cidade.

A minha casa, já muito conhecida pela perfeição do seu fabrico, tem como distincção um sortido colossal em finissimos tecidos, taes como phantasias, sedas, sendo os seus padrões exclusivos que só eu posso vender.

Fabríco esmerado em corsets para casamento, bailes, etc.

Importação directa das principaes casas no genero de Paris e Londres.

Córte pelo systema francez.

Porto, 4 de outubro de 1909.

Armindo Cerqueira Guimarães.

Novo deposito de velas de cera

Depositario em Guimarães Francisco Ferreira Ramos.

39, RUA DE S. PAIO, 39

Preços modicos.

AOS RHEUMATIOS

O URODONAL GRANULADO, preparado por Henrique de Sousa Correia Gomes, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, é remedio infalivel contra o rheumatismo.

Deposito em Guimarães—Rua da Rainha, 72—Pharmacia Dias.

PREÇO DO FRASCO 800 REIS.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Toural, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1$000, 1$100, 1$200 e 1$300 reis.

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoalhados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.mos freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekans para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.
Oxfords.
Zephyres.
Velludilhos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de sêda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pharmacia Dias Machado

Rua da Rainha (junto á Misericordia)

GUIMARÃES

Serviço permanente

Oleina Fluida Analgesica

Menthol, Salicylato de Metayle fluido

Auctor e depositario -- Dias Machado

Remedio efficaz para a cura do defluxo, frieiras, eczemas e dores nevralgicas, sciaticas, rheumaticas, etc.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedaes das fabricas nacionaes e extrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encommendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

Mercearia e confeitaria da Porta da Villa

A este antigo e acreditado estabelecimento, onde se encontra tudo o que ha de melhor no genero deste ramo de negocio, chegou um grande sortido do magnifico

Chá do Japão

de que fazem uso **Suas Magestades os Reis de Portugal.**

Chá do Japão, preto e verde, em latas de 125 grammas.

Vende-se na mercearia da

PORTA DA VILLA

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo ½ kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e ourivesaria Fernandes, á porta da Villa.

MANTEIGA pasteurisada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião. Esta manteiga é confeccionada sob a intelligente direcção do snr. Dr. J. Hermano.

CHAPEUS PARA SENHORAS E CREANÇAS

ATELIER DA MODA

DE

Maria da Oliveira da Costa Roriz

RUA DOS TERCEIROS (S. FRANCISCO)

GUIMARÃES

Grande e variado sortido de chapeus, cascos e confecções, vindo das principaes casas do Porto e de Lisboa que se fornecem directamente de Paris.

Confeccionam-se chapeus pela ultima moda e modificam-se pelos ultimos figurinos.

Preços modicos

FABRICA A VAPOR

DE

PENTES E CUTELARIAS DE GUIMARÃES

DE

Costa, Lerdeira & C.ª

GUIMARÃES

Fabricação de pentes de chifre, galalith e celluloide para caspa e alisar, travessas e ganchos de celluloide para o cabello (fabricação privilegiada).

Cutelarias em todos os generos, nickelagem e muitos outros artigos da industria de Guimarães.

Escriptorio: Largo do Toural—Guimarães

O Regenerador

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$300 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	650 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	40 „		

O Regenerador *Ao Ex.mo Snr.*

.....

.....